

"FEMINISMO, PRA QUÊ?": UMA ANÁLISE DA ATIVIDADE PROMOVIDA PELO NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS) DO IFRS, CAMPUS CANOAS

Anna Carolina Ferreira Gschwenter¹; Olívia Pereira Tavares²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Canoas E-mail:

annagschwenter@gmail.com

Resumo: Como bolsista do projeto em andamento intitulado “Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma Educação para a Sexualidade e Igualdade de Gênero” promovido pelo NEPGS - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade - do Campus Canoas, pude participar como ouvinte e palestrante de uma atividade ocorrida no dia 24 de fevereiro de 2017, em comemoração à conquista do voto feminino no Brasil. O evento intitulado “Feminismo, pra quê?”, perpassou as ondas dos feminismos no Brasil e no mundo; as conquistas proporcionadas pelos movimentos e foram exibidos vídeos sobre a representatividade feminina na política. Além de marcar a data comemorativa, a atividade teve por objetivo refletir sobre as percepções do feminismo, a partir da análise as respostas dos alunos a seguinte pergunta “O que é feminismo para você?”;.Esta foi dada de início, antes da palestra, e respondida em papéis, mantendo o anonimato. Após as falas das propositoras do debate (bolsista e coordenadora do projeto), foram entregues outros papéis para que, nestes, os alunos pudessem expressar se o evento havia contribuído de alguma forma, e se suas opiniões haviam mudado ou tinham sido mantidas. As respostas foram lidas pelos integrantes do núcleo, mas nunca (até então) analisadas e comparadas com as iniciais. Reconhecendo, como estudante e (jovem) mulher, atuante do movimento, a importância dos feminismos e do debate e esclarecimento sobre os assuntos que surgem a partir da temática; e sendo de objetivo do núcleo trabalhar a diversidade dentro do campus, incentivando o respeito, venho, por meio deste trabalho, propor a análise destes materiais produzidos pela atividade, do que foi dito pelos discentes e apresentar suas diferentes visões sobre o assunto, buscando problematizar qual impacto da atividade para os participantes.

Palavras chave: Feminismo; Análise; Estudantes.

¹Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas e bolsista do projeto "Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma educação para a sexualidade e igualdade de Gênero", vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS). E-mail: annagschwenter@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Graduada em História - Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e coordenadora do projeto "Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma educação para a sexualidade e igualdade de gênero", vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), do campus Canoas. E-mail: olivia.tavares@canoas.ifrs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O NEPGS-Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade- no IFRS -Campus Canoas, foi implementado em 2015 como uma política institucional de toda instituição, embora o regulamento dos núcleos tenha sido emitido posteriormente, e vêm com o objetivo de propor ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas à diversidade, gênero, sexualidade e corpo; além de discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades, principalmente de gênero. A partir de uma visão pós-estruturalista, a qual será melhor explicada, teoricamente, no decorrer do artigo.

O Núcleo, em 2017, conta com duas bolsistas e oito voluntários, relativo à participação discente, além dos integrantes servidores do campus. Neste ano, os eventos ganharam uma proporção maior, tendo atingido um público mais amplo, além da comunidade acadêmica, uma maior adesão do público externo.³

No dia 24 de fevereiro, o evento "Feminismo pra quê?" foi realizado, no auditório do campus citado anteriormente, e o foco deste trabalho foi motivado pela a minha interação nesta atividade, como proponente, participação na palestra e, agora, na análise dos dados coletados nesta. Apresentando a pergunta aos participantes "o que é feminismo para você?", as alunas e alunos a responderam no início e no término da atividade. A partir das respostas, podemos analisar se tal atividade proposta teve impacto no que os estudantes pensam do feminismo e pensar como tais eventos, palestras e debates promovidos pelo NEPGS possibilitam novas formas de pensar para os estudantes do IFRS -campus Canoas.

2. METODOLOGIA

Como metodologia será utilizada a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin. Este método é consolidado e vem sendo estudado e mais detalhado ao longo dos últimos cinquenta anos, embora tenha origem no final do século passado. Como a própria autora afirma:

descrever a história da análise de conteúdo é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a

³ Foi realizado o I Encontro de Diversidade Sexual e de Gênero, em maio, que, com duração de dois dias, contou com palestras nos três turnos, podendo contemplar tanto as turmas dos cursos do médio integrados quanto dos cursos superiores. Também foi feito palestras sobre educação não sexista e feminicídio, em junho e agosto, respectivamente.

diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar a posteriori os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século (BARDIN, 2009, p.15)

Para Laurence Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método parte de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tal método consiste em três fases: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN apud FARAGO & FOFONCA, 2009, p.121).⁴

Tendo em vista toda a base já descrita, este trabalho se baseia numa análise quantitativa e qualitativa das respostas dos alunos à pergunta "O que é feminismo para você?", escritas em papéis antes e depois da palestra, com objetivo de compará-las, podendo, então, perceber se houve, ou não, mudanças significativas de suas opiniões. É um método que necessita organização, já que consiste na classificação das palavras ou, como feito aqui, agrupamento de palavras/frases com significados semanticamente parecidos.

3. VERTENTES SEGUIDAS

Como a análise qualitativa não é parcial, e sabendo que a forma que se escreve está ligada às escolhas políticas e teóricas de quem escreve; ou, como Guacira Lopes Louro afirma, faz-se necessário "ter sempre em mente que a forma como se escreve (ou se fala) está articulada, intimamente, à forma como se pensa e se conhece". Tendo isso em vista, para a produção deste artigo, foram seguidas certas vertentes, as quais serão explicadas a seguir, a fim de contextualizar o(a) leitor(a).

No NEPGS- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade- do Campus Canoas, a base teórica, os eventos, e as pesquisas feitas pelas alunas, normalmente, seguem uma vertente pós-estruturalista. Segundo Guacira Lopes Louro:

Trata-se, pois, de fazer escolhas e de tentar ser coerente com elas- na forma de pesquisar e escrever. Contudo, estar atenta à linguagem não significa pretender controlar seus possíveis efeitos ou pretender fixar-lhe o significado. Se pensarmos na ótica pós-estruturalista, estaremos convencidas de que isso é impossível. Um texto sempre pode ser interpretado diferentemente, sempre pode ser interpretado

⁴ Informações retiradas do artigo de referência: FARAGO, Cátia Silene. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações.

outra vez, e ainda outra vez e mais outra...Um texto desliza, escapa. Ao invés de lutar contra a fluidez da linguagem, melhor seria explorar o jogo lúdico das palavras, tentar construir com finura as questões e os argumentos, dedicar-se a tecer a trama do texto com cuidado e com prazer. (LOURO, 2007, 237)

Fazer afirmações, dependendo de como são feitas, muitas vezes engessam o texto, atribuindo-lhe um significado único, mas que, na realidade, é pluralista. Embora se faça necessário conhecimento prévio para a escrita de qualquer análise teórica, temos que admitir a impossibilidade do conhecimento total sobre qualquer assunto.

Empreender tal escolha teórica implica em deixar de lado a lógica da dialética, que supõe a síntese e a superação da contradição. Frequentemente, empregamos um raciocínio do tipo ou isso ou aquilo. Estudiosos e estudiosas pós-modernos sugerem a produtividade de se pensar de um modo, na base do e/e, ou seja, admitindo que algo pode ser, ao mesmo tempo, isso e aquilo. Apostamos na possibilidade de questionar o pensamento binário e oposicional com o qual estamos acostumados a lidar e nos lançamos para experimentar a pluralidade. (Ibidem, 2007, 238)

É importante, também, ressaltar que este estudo segue uma abordagem de gênero pós-estruturalista que, de acordo com Dagmar Meyer, significa:

Abordagens que enfocam a centralidade da linguagem (entendida aqui em sentido amplo) como locus de produção das relações que a cultura estabelece entre corpo, sujeito, conhecimento e poder. As abordagens feministas pós-estruturalistas se afastam daquelas vertentes que tratam o corpo como uma entidade biológica universal (apresentada como origem das diferenças entre homens e mulheres, ou como superfície sobre a qual a cultura opera para produzir desigualdades) para teorizá-lo como um constructo sociocultural e linguístico, produto e efeito de relações de poder. O conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres e homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. (MEYER, 2010, p.16)

Utilizar o conceito de gênero é, então, se ver livre do binário, e passar a entender que somos seres fluidos, em eterna construção e desconstrução e que essa trajetória não é definida pelo biológico, pois, se fosse, seria excluída a cultura, as ideologias que nos cercam, a forma que nos comunicamos, limitando-nos a dois órgãos sexuais. Trabalhar essa temática nas escolas é significativo, já que passamos muito tempo de nossas vidas neste âmbito; nos comunicamos, identificamos e moldamos nossas identidades. Por isso, o núcleo busca trazer estes debates, para que, além de os alunos perceberem que há uma grande diversidade, aprendam a respeitá-las.

A seguir apresento a análise feita de uma das atividades promovida pelo NEPGS.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

O evento intitulado "Feminismo pra quê?" ⁶ contou com um total de 79 alunos, das turmas "Administração I", "Administração II" e "Eletrônica II" dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Era de nosso objetivo coletar as opiniões dos estudantes e fazer uma análise destas, além de explicar historicamente as ondas do feminismo para os mesmos e debater sobre a representatividade feminina na política. Antes de começar a parte teórica, as palestrantes se dirigiram ao público, fazendo a seguinte pergunta:

- **O que é feminismo para você?**

Por se tratar de um tema que gera polêmica é sabido do receio e timidez dos estudantes (já percebido em eventos passados), de expor suas opiniões e conhecimentos. Resolvemos este problema da seguinte forma: teve a ideia de suas opiniões serem dadas de forma anônima, em um papel. Segue a análise⁵ dos primeiros bilhetes:

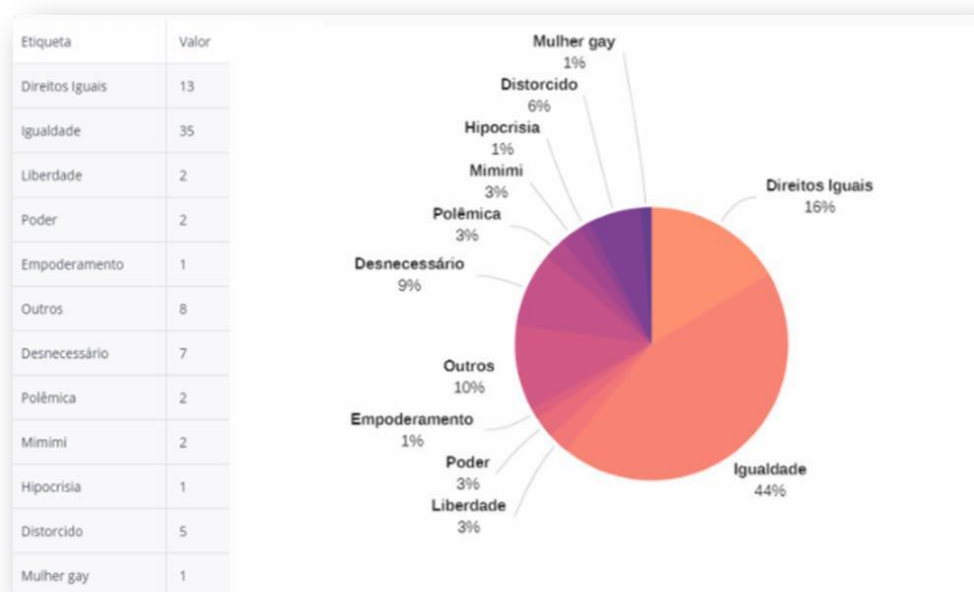


Figura 1: Gráfico com as respostas dos/as alunos/as no início da atividade.

A partir da figura 1, este gráfico apresenta as primeiras respostas dos alunos, em que a maioria, deles respondeu que o feminismo é igualdade de gênero, seguida da afirmação de que feminismo é a busca por direitos iguais.

⁵ Os gráficos foram elaborados na plataforma digital Canva

Criou-se um tópico para a palavra "poder", pois é entendido que o significado atrelado à palavra é subjetivo, podendo conter um significado bom ou ruim.

Dentro do tópico intitulado "polêmica", há uma variação que me chamou atenção, na qual um aluno, ou aluna, escreveu que feminismo é "polêmica de Facebook, envolvendo pessoas SEM CONHECIMENTO"⁶. Isso, além de mostrar a força das redes sociais em propagar movimentos (seja de uma forma positiva ou negativa), deixa explícita a ideia de que "feministas são burras, sem conhecimento" e apenas falam "o que lhes vêm à cabeça" tida pelo/a aluno/a.

O tópico "Liberdade", como ilustrado no gráfico, possui duas respostas. Incluídas a palavra "Liberdade" e a frase "Fazer o que quiser sem ter medo do que os outros vão achar. O feminismo não pode acabar porque os preconceitos ainda não acabaram", também foi considerado nesta análise.

No "Mimimi", obteve-se duas respostas, uma em que estava escrito apenas a palavra "mimimi" e a outra que afirmava ser "Frescura". Por entender que seus significados são idênticos, foram agregadas.

Quanto ao grupo de nome "Distorcido", segue as respostas obtidas⁷:

- “Feminismo é uma boa ideologia na teoria, pois na prática, muitas pessoas se dizem feministas, mas usam de argumentos que colocam a mulher sobre o homem”.
- “Feminismo é um movimento importante, mas mal utilizado hoje em dia”. Foi transformado em um "machismo”.
- "Sendo feito errado"
- "Liberdade, igualdade. Porém, vejo que hoje em dia está indo muito além de direitos. Está indo muito para o lado da sexualidade"
- "Mulheres que lutam para terem direitos iguais ou superiores aos homens. Sendo esses direitos bem variados”.

A escolha do nome do tópico deu-se, pois, como é mostrado acima, alguns, ou algumas, afirmaram que é um movimento importante, ou que é igualdade, mas, em resumo, está sendo "distorcido". Não está atrelado à ideia de certo ou errado, já que são conceitos subjetivos. Fica visível, dentro de algumas opiniões, que o feminismo foi visto, por essas pessoas, como o contrário de machismo. De acordo com os estudos feitos pelo Núcleo, e as palestras, trabalhamos com a ideia de que o feminismo não acredita que deva haver uma

⁶ Escrevo com letras maiúsculas para manter como foi retratado.

⁷ A escrita do que foi respondido nos cartões foi mantida a escrita original.

superioridade das mulheres perante os homens, e sim uma equidade entre os gêneros; não uma oposição ao machismo, tendo em vista que este é caracterizado pela ideia da superioridade dos homens perante as mulheres.

Também cabe ressaltar que, dentro do tópico "outros", houve as seguintes afirmações:

- "Independência dos estereótipos associados à mulher", "um movimento contra o machismo e à opressão das mulheres na sociedade", "É uma pessoa feminina/mulher", "Luta", "É legal", "Feminismo", "É algo bom para a sociedade", "Feminismo é poder trabalhar fora e não ser obrigada a ser dona de casa".

Foi feito esse grupo devido à diversidade das respostas, algumas com um objeto em suas respostas, outras com a falta dele, na qual explicarei a seguir. A primeira afirmação é interessante, pois, não é somente liberdade, mas também possui um objeto. Usar a palavra "estereótipos", principalmente associados às mulheres, traz à tona muitas discussões. Está atrelado à ideia de que mulher "tem que ser" calma, delicada, correta, sem exercer sua sexualidade com liberdade. Já as respostas "É uma pessoa feminina", "É legal", "É algo bom para a sociedade" e, principalmente, "Feminismo", de acordo com minha análise qualitativa, mostra um desconhecimento do que é o movimento.

A palavra "Luta" entrou neste tópico, pois pode ser interpretada, também, como desconhecimento do tema, já que não explicita um objeto em resposta à "luta de quê? Pelo quê?", que pode ser indagada.

A última resposta, "Feminismo é poder trabalhar fora e não ser obrigada a ser dona de casa" é interessante exatamente pelo termo usado: "obrigada". Pois isto é uma das pautas que o feminismo traz à tona. Ou seja, a liberdade de poder escolher entre ser dona de casa, ou não; de trabalhar no que a mulher escolher, de ela poder traçar o próprio caminho, sem as amarras sociais.

A palestra

Após o recolhimento das respostas, foram mostrados dois vídeos⁸ com o intuito de promover reflexão e debate. O primeiro falando sobre a representatividade das mulheres na política e o segundo mostrando como o gênero se manifesta nas escolas.

⁸ Disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=FaVBE_pGMV4> e em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZIJ2Ifu6SIM>>

Logo, foi feita uma palestra sobre as ondas do feminismo⁹, focando no Brasil. Durante a palestra foi explanado que o feminismo é um movimento ocidental, originário do século XIX, quando houve o sufrágio feminino, ou seja, movimento voltado para estender o direito de voto às mulheres. Este passo inicial ficou conhecido como a "primeira onda" do feminismo que, no Brasil, começou com a Proclamação da República e acabou quando as brasileiras conquistaram o direito ao voto, na constituição de 1934, com Getúlio Vargas no poder.

Já a segunda onda, no Brasil, surgiu, principalmente, em oposição aos governos da ditadura militar e ao movimento de redemocratização, no final dos anos 70 e início dos 80. Neste período, o movimento feminista, além de lutar por uma maior representatividade feminina nos espaços públicos e privados, vem com a necessidade de questões teóricas. Surge o conceito de gênero e um maior estudo sobre as mulheres. É a partir de então que os temas antes comentados começam a ser tratados nas escolas e universidades com mais frequência.

Após a palestra e um pequeno debate, foi pedido para o público que avaliasse a atividade, escrevendo em um papel o que tinham achado do evento. Podendo verificar se houveram diferenças nas opiniões dadas inicialmente.

Avaliação da atividade feita pelos alunos

Após a coleta e avaliação das respostas obtidas através dos alunos sobre a atividade realizada, chegou-se no gráfico exposto abaixo:

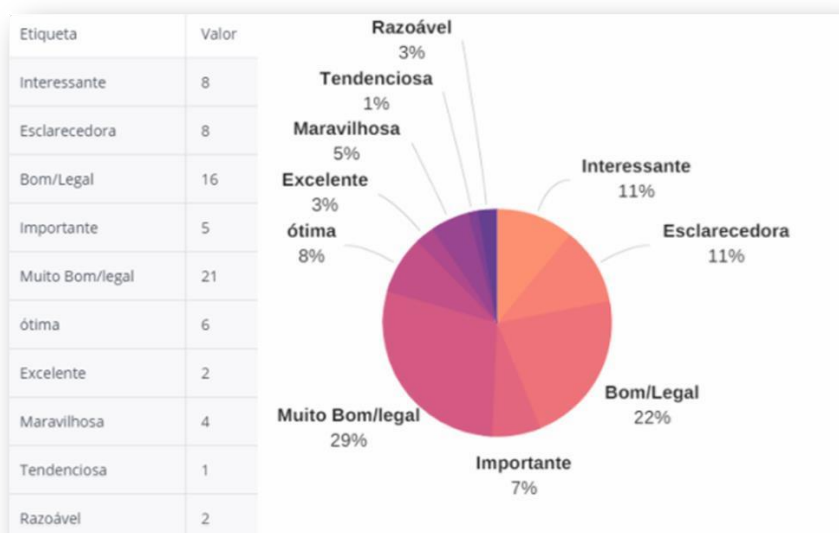


Figura 2: Gráfico com as respostas dos/as alunos/as ao término da atividade.

⁹ Tendo como base teórica para a palestra os textos de Dagmar Meyer, Guacira Lopes e Joan Scott, trabalhados, principalmente, no ano de 2016, em reuniões e debates entre os participantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade, do Campus Canoas.

Quanto à análise posterior à palestra, tenho algumas considerações¹⁰: No tópico “esclarecedor”, uma das respostas foi “Esclareceu um pouco mais minhas ideias, e formulou minhas opiniões”, mostrando a importância do evento na construção (e desconstrução) de ideias e saberes.

No tópico intitulado como “interessante”, dentre as outras respostas, houve o(a) aluno(a) que afirmou achar “interessante, mas devia ser opcional participar da palestra”¹⁶. Segundo as normas do campus, é escolha do professor liberar ou não os alunos para as atividades e, caso ocorra a liberação, os alunos tem de ir, já que os eventos fazem parte do calendário acadêmico e tratam de assuntos cuja obrigatoriedade é prevista em lei. No mesmo grupo, teve alunos que afirmaram achar “interessante o modo que foi feito”, como também “achei a atividade muito interessante, pois, em minha opinião, é importante termos esse tipo de debate/discussão nas escolas”

Dentro do tópico “importante”, é interessante ressaltar a opinião que afirmava “Além de mais conhecimento, reafirmou tudo em que já acreditei ser o feminismo. E me incentiva a continuar com essa luta.”

A separação dos tópicos entre “Muito bom/muito legal” e “Bom/Legal” deu-se por entender que são níveis diferentes de satisfação, por isso, então, separados.

Minha última consideração quanto às respostas posteriores se baseia em uma que afirmava: “Achei a atividade legal, mostrou a ideia real do movimento e não aquela “chuva” de texto/discussão em facebook sem real conhecimento, apenas por polêmica”. Como não identificação em nenhum momento, não posso afirmar, mas é interessante perceber que esta resposta entra em contraste com uma feita antes da palestra que, como pode ser observado no começo do artigo e em anexo, afirmava que feminismo era “polêmica de Facebook, envolvendo pessoas SEM CONHECIMENTO”.

Quanto ao “tendenciosa”, o cartão continha tal escrita: “Discussões sobre gênero e feminismo são importantes, mas acredito que a atividade foi um tanto tendenciosa, divulgando o feminismo e mostrando na maior parte do tempo opiniões favoráveis a ele”.

No agrupamento intitulado como “Razoável”, houve um cartão apenas com esta palavra, e outro, adicionado à mesma categoria por semelhança de significado, que afirmava: “Esta na linha de raciocínio certo, mas faltou talvez mais aprofundamento em algumas coisas. Por exemplo: os homens que são doutrinados desde crianças para agirem como tal, sofreu

¹⁰ Foi mantida a escrita dos alunos.

quando agem como "mulher", ou é considerado "gay" dentro de grupos de amigos".

Como se pode perceber, se compararmos a quantidade de alunos que responderam anteriormente e posteriormente, há uma diferença de 6 alunos. Como responder era optativo, não há como se ter conhecimento do porquê da ausência de respostas.

Presença dos alunos

Foi realizada também, a análise quantitativa dos alunos presentes no dia, como indica a tabela abaixo:

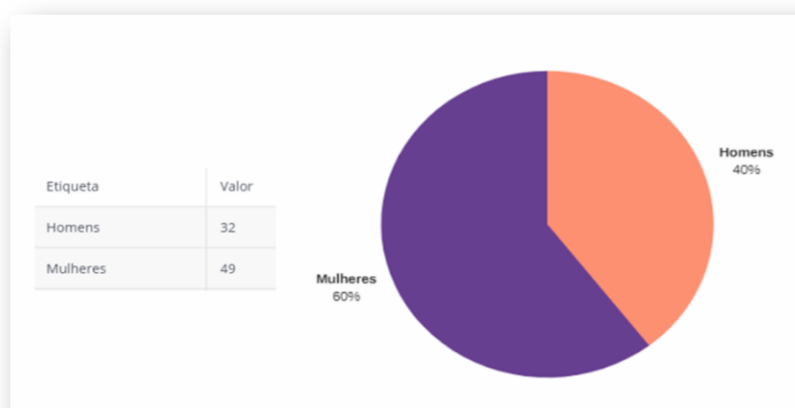


Figura 3: Gráfico quantitativo de estudantes participantes separados por gênero.

Pode-se, assim, perceber, que a maioria dos que estavam presentes são mulheres, principalmente pela prevalência de alunas nos cursos de administração do campus). As informações obtidas foram conseguidas através da análise quantitativa das chamadas das turmas de Eletrônica II (na qual há 16 alunos homens e 2 mulheres), de Administração I (que há 10 homens e 22 mulheres) e Administração II (que conta com 6 homens e 25 mulheres).

Há uma diferença no número total do gráfico (que totaliza 81 alunos), e o número que foi indicado de alunos participantes do evento (79). Isso ocorre devido à falta ou impermanência de alunos em seus devidos cursos. Não possui informação de, entre os que estavam ausentes, quais eram homens ou mulheres; tido isso, mantenho o gráfico levando em conta o número total de alunos por chamada. Como apenas 2 alunos estavam ausentes, a porcentagem quase não se altera.

Comparação

Reunindo as respostas tidas em grupos menores (positivas, negativas e outros), podemos fazer uma melhor comparação da atividade de um modo geral. Saliento que, para a elaboração dos gráficos, foram agrupadas em dois grupos, das respostas anteriores a atividade e posteriores, dividindo em aspectos positivos, negativos e outros.

Anteriores a palestra, ressalto como respostas positivas, direitos iguais, igualdade, liberdade, poder, empoderamento; como negativas, desnecessário, polêmica, mimimi, hipocrisia, distorcidos; nos outras, Mulher gay.

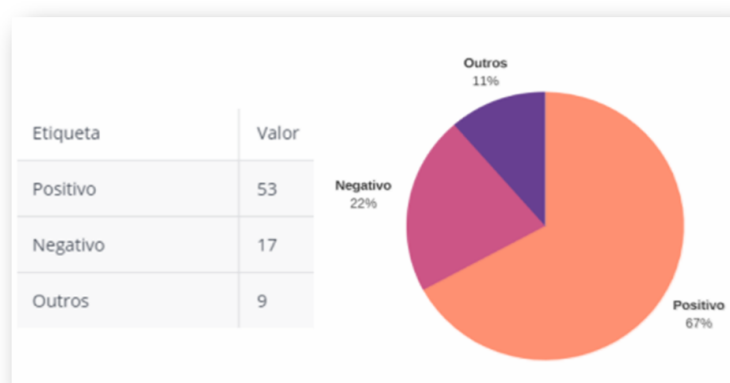


Figura 4: Gráfico quantitativo de respostas positivas e negativas no início da atividade.

Posterior à palestra se agrupou como respostas positivas, excelente, interessante, maravilhoso, muito bom/muito legal, esclarecedora, ótima, boa/legal; como negativas, razoável, tendenciosa.

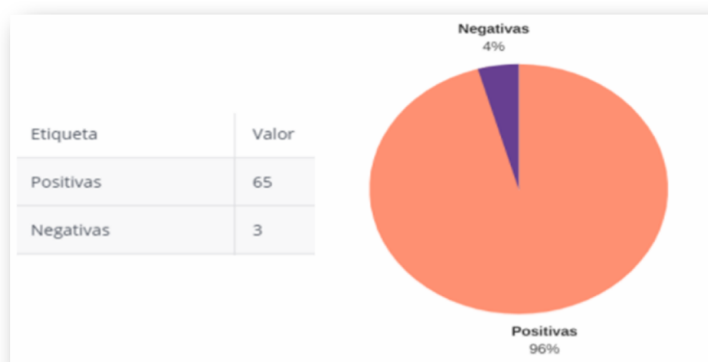


Figura 5: Gráfico quantitativo de respostas positivas e negativas no final da atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise quantitativa e qualitativa das respostas dos alunos das turmas de Administração I, Administração II e Eletrônica II, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas, é evidente a diferença que o evento promoveu nas opiniões destes. Inicialmente, obteve-se uma porcentagem maior de respostas negativas, a qual diminuiu consideravelmente após a explicação do que é, de fato, o feminismo, e como foi a história das mulheres, de suas lutas.

Acredita-se, assim, que iniciativas como a do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade, que promove o debate de assuntos ligado aos corpos, sexualidades e gêneros, são benéficos para a formação de cidadãos mais esclarecidos sobre os movimentos que os cercam, como também mais conscientes sobre a desigualdade entre os gêneros, podendo mudar suas visões e realizar suas histórias de modos diferentes, caminhando para a formação de uma nova sociedade. O objetivo do Campus e do Núcleo é formar ideias livres de preconceitos e alunos mais questionadores, sendo constatado a importância por meio de eventos como este.

6. REFERÊNCIAS

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, v. 22, n. 37, Porto Alegre, 1999, p. 7-32.

FARAGO, Cátia Cilene. FOFONCA, Eduardo. **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Disponível em: < <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf> >

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. In: Informação e Sociedade: Estudos. VI. 24, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Conhecer, pesquisar, escrever**. *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 25, 2007, p. 235-245.

SCOTT, Joan W. **Os usos e abusos do gênero**. Projeto História, São Paulo, n.45, Dez. 2012. p. 327-351.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 1997.

MEYER, Dagmar. Gênero e Educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, Goeliner, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. 6ª Ed- Petrópolis- RJ:Vozes, 2010.